

O **Turismo Receptivo** dos Municípios de Ilhéus e Itacaré (Estado da Bahia - Brasil): Uma análise comparativa entre as estações do ano de 2007

CARLA REGINA FERREIRA FREIRE GUIMARÃES * [carlafreire@hotmail.com]

CRISTIANE APARECIDA DE CERQUEIRA ** [cris_cerqueira@yahoo.com.br]

QUÉSIA EVANGELISTA DE SOUZA *** [quesiaevan@yahoo.com.br]

Resumo | Este artigo tem por objetivo apresentar o turismo receptivo dos municípios de Ilhéus e Itacaré. Neste intuito, foram avaliadas as informações referentes ao perfil e às características da viagem dos turistas. Os dados foram obtidos através de um relatório de natureza exploratória e os resultados apontam que nos dois municípios a maioria dos turistas eram brasileiros, sendo os baianos os mais presentes em Ilhéus e os paulistas mais representativos em Itacaré, exceto em novembro. Em Ilhéus, a maior parte se hospedou em residência de parentes e amigos; já em Itacaré, ficou mais em pousadas. Nos dois destinos, houve uma relação inversa entre a permanência média e o custo médio de viagem. Espera-se que os resultados subsidiem políticas para o desenvolvimento do setor.

Palavras-chave | Demanda turística, Sazonalidade.

Abstract | This article aims to present the receptive tourism in the cities of Ilhéus and Itacaré. To this end, we evaluated the information on the profile and characteristics of the tourists' travel. Data were obtained through a search of exploratory nature and the results indicate that in both cities the vast majority of tourists were Brazilians, being Baianos the majority in Ilhéus and Paulistas were most representatives in Itacaré, except in November. In Ilhéus, most stayed at home of relatives and friends, whereas in Itacaré, was more in hostels. In both destinations, there was an inverse relationship between the average stay and average cost of travel. It is expected that the results subsidize policies for the development of the sector.

Keywords | Tourism demand, Seasonality.

* **Doutoranda em Economia** no Instituto Superior de Economia e Gestão/Universidade Técnica de Lisboa, **Mestre em Economia Aplicada** pela Universidade de São Paulo (USP). **Professora Assistente** do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC), da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

** **Doutoranda em Economia** pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), **Mestre em Economia Aplicada**, pela Universidade de São Paulo (USP), **Professora Assistente** do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC), da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

*** **Graduada em Ciências Econômicas**, pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

1. Introdução

1.1. A importância do turismo para a economia

O turismo apresenta-se como uma alternativa de fonte de renda e de desenvolvimento para as áreas que oferecem belezas naturais e patrimônio histórico. A atividade pode ser inserida mesmo em municípios que não possuem muitos recursos e fontes de renda, pois para sua implantação são necessários baixos níveis de investimentos em relação a outras atividades. As regiões ofertantes dessa atividade se beneficiam, porque os investimentos em equipamentos e serviços se estendem à comunidade já que tende a aumentar o nível de emprego e renda local (Melo, 1988).

Em 2007, a receita proveniente do turismo chegou a US\$856 bilhões no mundo; se comparado com o ano anterior, houve um aumento de US\$114 bilhões. Os três países que mais lucraram com essa atividade foram os Estados Unidos, Espanha e França, com US\$96,7, US\$57,8 e US\$54,2 bilhões, respectivamente. Estes também são os países que mais receberam visitantes, porém na ordem inversa: a França recebeu cerca de 81,9 milhões, a Espanha 59,2 milhões e os Estados Unidos 56 milhões (Organização Mundial do Turismo, 2008).

O Brasil ocupou a 41ª posição, com 5 milhões de visitantes (Organização Mundial do Turismo, 2008). Os principais emissores de turistas ao Brasil, em 2007, são Argentina, Estados Unidos e Portugal, enviando 933.061, 721.633 e 299.211 turistas, respectivamente. De 2003 a 2007 houve um aumento na geração de divisas provocadas por turistas estrangeiros, passando de US\$2,4 bilhões para US\$5 bilhões. O desembarque de vôos domésticos passou de 30,7 milhões para 50 milhões no mesmo período (Ministério do Turismo, 2009). Em 2007, houve aumento de 23,5% nos postos de trabalho gerados pelo turismo em relação a 2006. Isso se deu pelo aumento do desempenho das locadoras de automóveis, companhias aéreas e operadoras de receptivo (Ministério do Turismo, 2009).

O Brasil encontrou no turismo uma nova fonte de geração de emprego e de renda. De acordo com o Ministério do Turismo (2009), essa atividade é a quinta maior geradora de divisas estrangeiras no país, disputando a quarta posição com o setor automobilístico. Entre 2005 e 2006, as 80 maiores empresas do setor registraram crescimento de 26% e houve aumento de 12% nos gastos realizados por turistas estrangeiros.

Para o Estado da Bahia, o Programa de Desenvolvimento Turístico (PRODETUR) elaborou uma série de metas para o período de 2003-2020. As principais estratégias são: a estruturação pública, gestão municipal, educação turística, integração entre os setores envolvidos com a atividade e o *marketing*. De acordo com a Bahiatursa (2008), o Ministério do Turismo repassou R\$25 milhões para investimento na Bahia, em que o Estado entra com a contrapartida de R\$2,5 milhões. Além disso, houve a captação de R\$10 milhões junto ao Banco do Brasil e R\$18 milhões advindos do Projeto de Desenvolvimento do Turismo. Esses investimentos foram divididos entre as treze zonas turísticas do estado, a saber: Costa das Baleias, Costa do Cacaú, Costa do Descobrimento, Costa do Dendê, Baía de Todos os Santos, Litoral Norte, Circuito do Ouro, Circuito do Diamante, Chapada Norte, Lagos do São Francisco, Caminhos do Oeste, Caminhos do Sertão, Vale do Jiquiriçá. Os municípios de Ilhéus e Itacaré estão localizados na Costa do Cacaú. Nesta, estão previstos US\$350.825 milhões em investimentos, no período de 2003-2020, onde US\$109.584 milhões já foram empregados (Bahiatursa, 2008).

2.2. Características dos municípios de Ilhéus e Itacaré e a atividade turística

Ilhéus possui atrativos históricos, culturais e naturais. Instituído Capitania de Ilhéus em 25 de abril de 1534, tornou-se Vila em 1760 e em 28 de junho de 1881 elevou-se à categoria de Cidade. No âmbito histórico pode-se destacar as arquiteturas que vão

desde a colonização do país, como a Igreja Matriz de São Jorge, de 1556, e a Catedral de São Sebastião, inaugurada em 1967. Na cultura, o município ficou conhecido no Brasil através do escritor Jorge Amado, que divulgou os costumes, as comidas, as riquezas e demais características da população local. Nos aspectos naturais, além do extenso litoral (93 Km), possui uma reserva hidromineral, no distrito de Olivença. O município de Ilhéus localiza-se ao sul do estado da Bahia, a 462 Km da capital, Salvador. Possui área de 1.841,03 Km² e população de 220.144 habitantes, em 2007 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2008).

Em 1718, foi criado o distrito denominado Barra do Rio de Contas, elevado à categoria de cidade no ano de 1732, hoje conhecido por Itacaré. Este município é também situado ao sul do estado da Bahia, a 532 km da capital, Salvador, possui 730,27 Km² e população de 24.720 habitantes, em 2007 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2008). Além das belas praias possui uma extensa reserva de Mata Atlântica, sendo procurado principalmente por praticantes de *surf* que encontram o ponto ideal nas altas ondas e mar agitado da região. O município é ideal para práticas de ecoturismo e esportes ligados à natureza (Itacaré, 2007).

Durante muito tempo a atividade econômica principal dos municípios de Ilhéus e Itacaré foi a agricultura do cacau, considerado fruto de "ouro". Com a chegada da vassoura-de-bruxa no final da década de 1980, encontraram no turismo uma nova fonte de renda às economias locais, porque estes municípios reúnem características naturais e histórico-culturais importantes para o desenvolvimento da atividade turística. Constituem "berço" da formação do estado da Bahia e do Brasil e preservam em sua economia e cultura traços desse passado. Além disso, são detentores de paisagens paradisíacas, marcadas por extensas praias e preservação da Mata Atlântica (Ilhéus, 2007).

Já que o turismo constitui atualmente umas das principais fontes de renda dos municípios de Ilhéus e Itacaré, torna-se importante conhecer o turista. Sendo assim, este artigo tem como objetivo geral analisar o turismo receptivo dos municípios de Ilhéus e Itacaré, em cada estação do ano de 2007; especificamente, pretende-se comparar o perfil do turista e as características da viagem. Dessa forma, podem-se planejar políticas públicas e as ações privadas voltadas à satisfação da demanda e ao desenvolvimento do setor.

Este estudo limita-se ao ano de 2007, período de realização da última coleta de dados. Contudo,

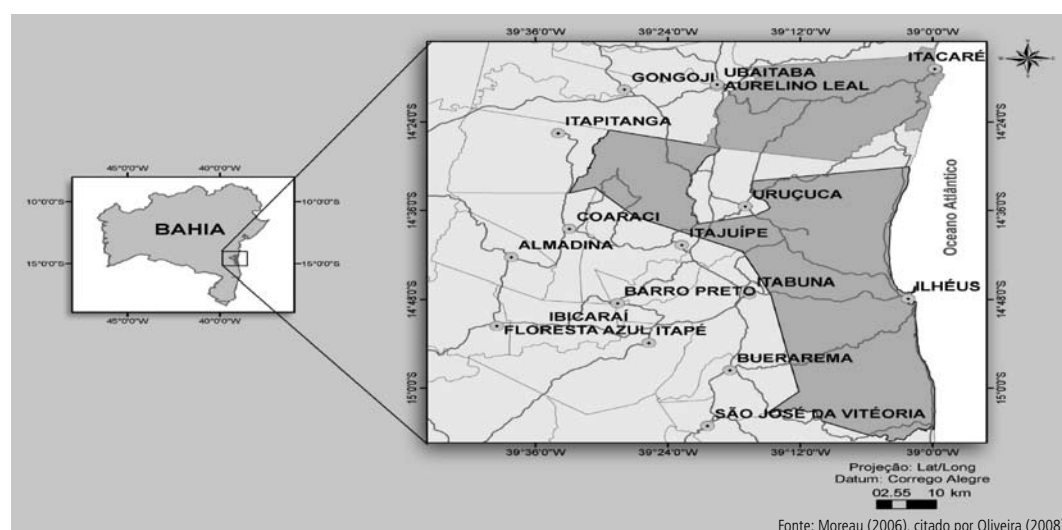


Figura 1 | Mapa de localização dos municípios de Itacaré e Ilhéus (Estado da Bahia).

considera-se que esta limitação não compromete o significado da apresentação e discussão das informações dado que, conforme apontam os dados da Figura 2, a maioria dos turistas de Ilhéus e Itacaré são brasileiros, que ao realizar viagens no próprio território, são menos influenciados pela crise econômica mundial dos anos recentes. Por isto, acredita-se em insignificantes alterações no perfil e características da viagem dos turistas dos municípios de Ilhéus e Itacaré entre 2007 e 2011, e considera-se que os dados de 2007 são de expressiva relevância, como resultados da pesquisa mais recente.

2. Conceitualização do turismo

O turismo é o deslocamento de pessoas de seu local de residência habitual por determinado período de tempo, inferior a um ano, não sendo motivado pelo exercício profissional constante (Ignarra, 1999; Sancho e Buhalis, 2001). Este movimento temporário pode ser motivado seja por lazer, aventura, negócios, saúde ou estudos (Lage e Milone, 2004). Assim, os tipos de turismo podem ser de recreio, repouso, cultural, desportivo, negócios, político e étnico ou de caráter social (Cunha, 1997).

Cunha (1997) é mais amplo na classificação do turismo, pois toma como base as causas, influências, os fatores que intervêm nas deslocamentos de pessoas, como origem, meios de transportes, período de deslocamento, entre outros. Classifica o turismo segundo a origem dos visitantes, as repercussões na balança de pagamentos, a duração de permanência, origem da viagem, a natureza dos meios da viagem e o grau de liberdade administrativa.

Segundo a origem dos visitantes tem-se o turismo doméstico, receptor e emissor. Em que o primeiro é o deslocamento dentro do próprio país, o segundo relativo a visitas a um país por não residentes e o último referente à saída de residentes de um país para outro. Nas repercussões na balança de pagamentos tem-se o turismo externo ativo em que há entrada

de divisas no país provocada pela visita de turistas estrangeiros e o turismo externo passivo em que há saída de divisas do país provocada pela visita de residentes a outros países (Cunha, 1997).

Turismo de passagem e de permanência fazem parte do critério de duração da permanência. O primeiro é o período de tempo necessário apenas para alcançar o destino final e o segundo caracteriza-se pelo destino da viagem que pode ser de apenas uma dormida. A natureza dos meios utilizados são os meios de transportes utilizados para se chegar ao destino turístico podendo ser terrestre, náutico ou aéreo. No grau de liberdade administrativa alguns países podem limitar a saída de residentes do país por razões políticas ou por dificuldade na balança de pagamentos, o denominado turismo dirigido; mas quando há liberdade de saída e entrada chama-se turismo livre. A organização da viagem pode ser individual ou coletiva (Cunha, 1997).

De acordo com Ignarra (1999), existe um movimento turístico para determinadas localidades a fim de curtir o verão chamado de veranismo. Existem características específicas para que um movimento seja determinado como veranismo, tais como: normalmente para regiões litorâneas, os indivíduos costumam ir para os mesmos lugares, ou seja, é um movimento periódico, períodos prolongados de permanência e ocupam residências secundárias e não hoteleiras (casas de verão, de parentes e amigos, casas alugadas, etc.).

Os consumidores, os produtores e o governo caracterizam-se como os principais agentes econômicos da atividade turística. Os indivíduos/turistas (consumidores) são responsáveis pelo consumo ao maximizarem a utilidade de sua viagem, ou seja, o seu nível de satisfação. As empresas (produtores) procuram maximizar seus lucros ao fornecerem os bens e serviços existentes na economia. O governo é o agente que pode promover o desenvolvimento local com aumento de receita e emprego, cobrança de impostos, dentre outras ações (Lage e Milone, 2004).

Para analisar o comportamento do consumidor, utiliza-se a análise microeconômica do turismo, que

se divide em demanda turística, oferta turística e mercado turístico. A demanda turística pode ser definida como a quantidade de bens e serviços turísticos que os indivíduos desejam e são capazes de consumir a um dado preço, em um determinado período de tempo. O consumidor tem como objetivo maximizar sua satisfação com a combinação de escolhas dentro da possibilidade de gastos. Considerando os recursos escassos, o consumidor é obrigado a escolher entre um bem ou serviço em detrimento de outro (Lage e Milone, 2004).

Lage e Milone (2004) destacam os principais fatores que afetam a demanda turística, a saber: preço dos produtos turísticos – a variação da demanda é inversamente proporcional ao preço, ou seja, quanto mais elevado o preço, menor a demanda, e vice-versa; preço dos outros bens e serviços – o consumidor tende a procurar os bens e serviços com preços menores, ou seja, se os preços concorrentes forem menores haverá um deslocamento da demanda; nível de renda dos turistas – a variação da demanda é diretamente proporcional à renda, ou seja, quanto maior a renda maior tende a ser o produto demandado; gosto ou preferência dos turistas – a procura dos bens e serviços é influenciada por gostos e hábitos.

Para Cunha (1997), os fatores determinantes da demanda turística são os fatores estruturais, conjunturais e psico-sociológicos. O primeiro é uma tendência de médio a longo prazo ligado ao crescimento econômico e ao modo de vida de cada país. O segundo, dentro de um período curto define o volume e o tipo de procura, assim como a duração da permanência e os preços dos serviços turísticos. Já o terceiro é difícil quantificar o seu poder de influência sobre a demanda turística, pois pertencem ao domínio irracional e inconsciente.

Os atrativos naturais, históricos e culturais, assim como os meios de hospedagem, equipamentos, infraestrutura, ou seja, os serviços públicos e privados são conceituados de oferta turística, pois é tudo que um destino turístico tem e pode oferecer aos visitantes. O mercado turístico é o espaço onde a oferta e a demanda turística se relaciona. É o conjunto de

informações que permitem os agentes tomarem suas decisões diante do nível de escassez da economia. Pode ser dividido em mercado turístico direto, fornece e consome bens e serviços integralmente ligados ao turismo e, mercado turístico indireto em que os bens e serviços são parcialmente ligados ao turismo (Lage e Milone, 2004).

Para cada segmento de viagem (descanso, negócios, estudos, saúde, práticas religiosas, etc.) um tipo de produto e de destino deve ser oferecido. Para sua existência deve haver uma demanda interessada em consumir os bens e serviços oferecidos e uma oferta interessada em ofertá-los. Para isso, condições básicas devem ser estipuladas, como atrativos turísticos; infraestrutura básica, condições sociais e políticas públicas apropriadas; presença de uma rede de comercialização adequada, planejamento próprio e marketing profissional (Lage e Milone, 2004).

O planejamento, considerado como formulação sistemática de um conjunto de decisões, torna-se essencial para o funcionamento adequado das atividades econômicas que geram o crescimento e desenvolvimento. No caso do turismo, é necessário conhecer a demanda turística real, que são os indivíduos que consomem os serviços turísticos em dado momento, para através de técnicas mercadológicas alcançar a demanda potencial que são os indivíduos detentores da renda e da vontade de consumir os bens e serviços turísticos (Ignarra, 1999; Lage e Milone, 1994).

3. Aspectos metodológicos

Para realizar a análise do turismo receptivo dos municípios de Ilhéus e Itacaré, coletou-se as informações do relatório de pesquisa do projeto “Análise da Demanda e Oferta Turística dos Municípios de Ilhéus e Itacaré - Estado da Bahia” financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), com o apoio do Núcleo Temático de Turismo para o Desenvolvimento Regional (NTT) da UESC.

Os dados obtidos referem-se à alta estação I (janeiro e fevereiro), baixa estação I (maio), alta estação diferenciada (julho) e baixa estação II (novembro) do ano de 2007. Considerando as respectivas estações (ou meses) a quantidade de turistas entrevistados em Ilhéus foi de 185, 101, 107 e 144, respectivamente; em Itacaré o número foi de 196, 87, 123 e 175, respectivamente. As variáveis utilizadas foram: país e estado de origem, gênero, idade, estado civil, escolaridade e renda, organização da viagem, meios de transporte utilizado, composição da viagem, meios de hospedagem, influência da viagem, motivo da viagem, permanência média, custo médio com transporte e custo médio com a viagem.

Para a análise desses dados, foram aplicados o método estatístico-descritivo e o método comparativo, os quais apresentam características úteis para analisar o turismo receptivo dos municípios de Ilhéus e Itacaré nas quatro estações do ano de 2007. Segundo Lima (2004), o método estatístico envolve a organização dos dados, bem como sua síntese e descrição, para isso utiliza-se o cálculo de média, proporção, moda e etc., úteis em pesquisas de caráter descritivo ou analítico. No intuito de comparar as diferenças e similaridades de cada município e período do ano, antes referidos, foi utilizado o método comparativo, que, segundo Fachin (2003: 37), “[...] consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los

segundo suas semelhanças e suas diferenças”, tornando-se o método ideal para estudos que trabalham com universos populacionais diferentes, distanciados pelo espaço ou pelo tempo.

4. Resultados e discussão

4.1. Perfil dos turistas

Através dos dados coletados foi possível traçar o perfil dos turistas que visitaram Ilhéus e Itacaré em cada estação do ano de 2007. Quanto à nacionalidade, os brasileiros foram grande maioria dos turistas de Ilhéus e de Itacaré, representando mais de 90% do total, em todas as estações do ano. Itacaré apresentou os maiores percentuais de estrangeiros principalmente no mês de janeiro (9,69%); apenas em novembro Ilhéus superou Itacaré no número de estrangeiros em turismo. Todavia, percebe-se que os dois destinos ainda foram pouco escolhidos por indivíduos de outros países (Figura 2).

Conforme o Quadro 1, quanto ao Estado de origem, os baianos representaram a maior parte dos turistas no município de Ilhéus, principalmente nos meses de novembro (68,6%) e janeiro (44,32%). Analisando a alta estação I (janeiro), além dos

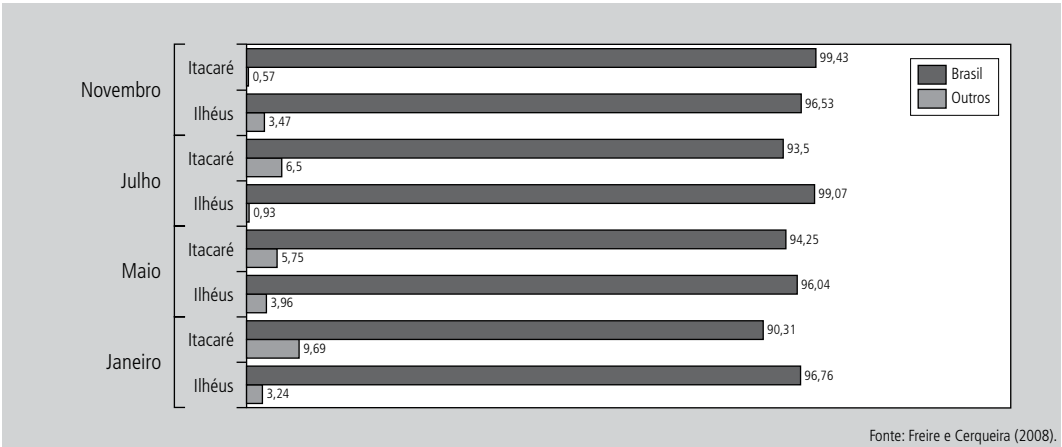


Figura 2 | País de origem dos turistas que visitaram Ilhéus e Itacaré no ano de 2007, em percentual (%).

Quadro 1 | Estado de origem dos turistas que visitaram Ilhéus e Itacaré no ano de 2007, em percentual (%)

Estado/estação/ destino	Janeiro		Maio		Julho		Novembro	
	Ilhéus	Itacaré	Ilhéus	Itacaré	Ilhéus	Itacaré	Ilhéus	Itacaré
BA	44,32	27,55	37,11	24,14	13,08	13,01	68,06	49,71
DF	15,14	7,43	4,12	1,16	20,56	13,82	4,86	2,89
ES	0	2,3	1,03	2,33	1,87	2,44	1,39	0
GO	1,08	1,71	2,06	0	14,95	1,69	2,78	0,57
MG	13,51	6,63	31,96	14,94	21,5	13,82	9,03	13,29
RJ	2,16	5,1	2,06	3,45	1,87	0	1,39	4,05
RS	0,54	4,5	1,03	2,33	0	0	0	0
SP	15,14	30,61	12,37	41,38	19,63	44,72	7,64	21,97
Outros	8,11	14,17	8,26	10,27	6,54	10,5	4,85	7,52

Fonte: Freire e Cerqueira (2008).

baianos (44,32%), os turistas advindos do Distrito Federal (15,24%), São Paulo (15,14%) e Minas Gerais (13,51) foram os mais presentes em Ilhéus. Nesta mesma estação, Itacaré, atraiu mais paulistas (30,61%), que foram seguidos pelos baianos (27,55%). Assim, na alta estação os baianos e paulistas foram os mais encontrados em Ilhéus e Itacaré.

Na baixa estação I (maio), em Ilhéus predominou turistas baianos (37,11%) e mineiros (31,96%); Itacaré registrou número significativo de paulistas (41,38%), seguidos pelos baianos (24,14%). Na alta estação diferenciada (julho) o Distrito Federal (20,56%), Minas Gerais (21,5%) e São Paulo (19,63%) apresentaram as maiores participações; já em Itacaré, houve presença marcante dos paulistas (44,72%). Na baixa estação II (novembro) a maioria dos presentes em Ilhéus foram os baianos (68,06%); em Itacaré além dos baianos (49,71%) os paulistas (21,97%) foram em número expressivo. Também na baixa estação I, alta estação diferenciada e baixa estação II os baianos e paulistas lideraram o *ranking* (Quadro 1).

Quanto ao país de origem, os percentuais apontados revelam que há necessidade de um programa de *marketing* turístico mais eficaz, com o intuito de ampliar o fluxo de turistas do exterior. Quanto ao estado de origem, as pesquisas mostram que Itacaré registrou mais turistas de outros estados do que Ilhéus, principalmente os advindos da região sudeste. Estes resultados apontam para a necessidade de

investimentos em propaganda em outros estados, através das agências de viagens, rádios, revistas, televisão, *Internet*, etc.

Em relação ao gênero, observa-se que em todas as estações o percentual de diferença entre homens e mulheres foi pouco significativo, necessitando, portanto, de bens e serviços turísticos que atendam a ambos os sexos, nos dois municípios. Em Ilhéus, sobressaiu o percentual de homens no mês de janeiro (57,84%) e novembro (56,25%); em Itacaré os homens predominaram em julho (52,85%) e novembro (55,43%). Em Ilhéus, o percentual de mulheres superou o percentual de homens em maio (59,41%) e julho (56,07%); em Itacaré isto aconteceu em janeiro (51,28%) e maio (56,32%) (Figura 3).

Com relação à faixa etária, o Quadro 2 indica que a maior parte, em torno de um terço, dos turistas de Ilhéus e de Itacaré encontravam-se com idade entre 26 a 35 anos ou idade entre 36 a 50 anos. Destaca-se o mês de maio para o destino Itacaré, quando a maioria dos turistas disse ter entre 26 a 35 anos. Em se tratando de um público jovem, o mais recomendado é o investimento em ecoturismo e um enfoque nas diversões noturnas, já que esse público em especial visa aventura e diversão. Em Ilhéus, chama a atenção o percentual (41,51%) de turistas da faixa etária entre 36 a 50 anos, do mês de julho. Este público, geralmente com perfil de ser casado (Figura 4) e viajar com a família (Figura 7), em um mês em que crianças e adolescente estão em período de férias, também carece de investimentos

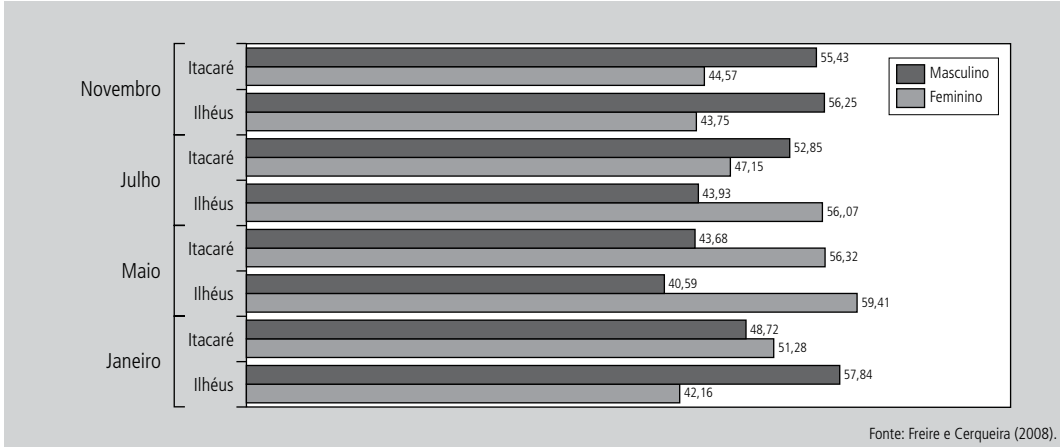


Figura 3 | Gênero dos turistas que visitaram Ilhéus e Itacaré no ano de 2007, em percentual (%).

Quadro 2 | Faixa etária dos turistas que visitaram Ilhéus e Itacaré, em 2007. Percentual (%)

Faixa etária/ estação/destino	Janeiro		Maio		Julho		Novembro	
	Ilhéus	Itacaré	Ilhéus	Itacaré	Ilhéus	Itacaré	Ilhéus	Itacaré
18 a 25 anos	19,57	23,59	19,8	16,09	14,15	23,77	11,81	11,43
26 a 35 anos	34,78	31,79	34,65	52,87	27,36	31,15	38,89	38,29
36 a 50 anos	33,7	33,85	28,71	17,24	41,51	34,43	30,56	33,71
51 a 65 anos	10,33	9,23	11,88	13,79	16,98	9,02	17,36	14,29
Acima de 65	1,63	1,03	4,95	0	0	1,64	1,39	2,29
Não informou	0	0,51	0	0	0	0	0	0

Fonte: Freire e Cerqueira (2008).

em bens e serviços que garantam o atendimento das expectativas e que promovam maior satisfação.

Em todas as estações o município de Ilhéus teve a predominância de turistas casados, seguido do grupo de solteiros. Em Itacaré os casados superaram o número dos solteiros apenas no mês de novembro (51,43%); embora em julho os casados (44,72%) diferenciaram-se pouco do volume dos solteiros (45,53%). Assim, Itacaré registrou mais solteiros em janeiro (53,33%) e maio (52,87%). Os divorciados estavam mais em Itacaré, precisamente no mês de maio e os viúvos em Ilhéus neste mesmo período (Figura 4).

Em Ilhéus em todas as estações foram registrados percentuais significativos de turistas com o segundo e terceiro grau completos; no mês de novembro é que houve um destaque maior para os turistas com ensino médio concluído (40,97%).

Em Itacaré, embora tenha sido importante o percentual dos que tinham o segundo grau completo, o destaque em todas as estações foi para os percentuais, acima de 40%, de turistas com o terceiro grau concluído. Itacaré também registrou os maiores volumes de turistas com pós-graduação: 20,69% em maio e 27,64% em julho (Quadro 3).

Sabe-se que é interessante para um destino turístico possuir um público-alvo formado por turistas com elevado nível de conhecimento, uma vez que, de acordo com Hendee *et al*, citado por Casimiro (1998), estas pessoas de modo geral, possuem maior conscientização no local visitado, e em especial, na preservação das belezas naturais. Sendo assim, Itacaré demonstrou possuir vantagens em relação a Ilhéus, pois em todas as estações o número de turistas com nível superior e pós-graduação é maior.

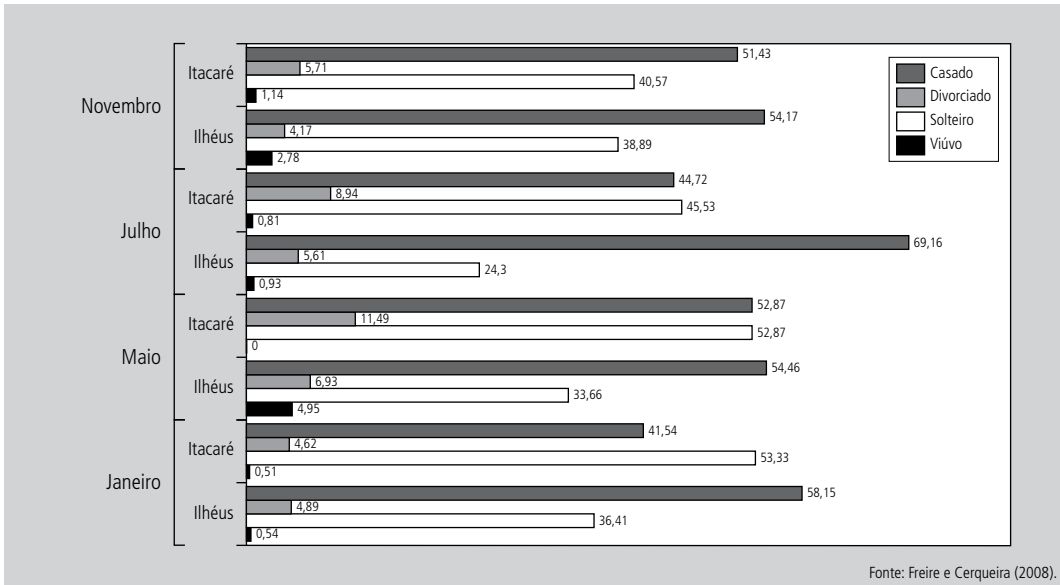


Figura 4 | Estado civil dos turistas que visitaram Ilhéus e Itacaré em 2007, em percentual (%).

Quadro 3 | Escolaridade dos turistas que visitaram Ilhéus e Itacaré, 2007, em percentual (%)

Grau Escolaridade/ estação/destino	Janeiro		Maio		Julho		Novembro	
	Ilhéus	Itacaré	Ilhéus	Itacaré	Ilhéus	Itacaré	Ilhéus	Itacaré
1º grau completo	3,8	3,06	6,93	0	6,54	0,81	3,47	1,71
1º grau incompleto	2,72	0	1,98	0	1,87	1,63	0,69	3,43
2º grau completo	34,24	15,31	32,67	21,84	29,91	13,82	40,97	26,86
2º grau incompleto	2,17	1,53	3,96	0	1,87	2,44	1,39	2,86
3º grau completo	32,07	47,96	30,69	48,28	30,84	41,46	34,03	40,57
3º grau incompleto	14,13	23,47	14,85	9,2	12,15	11,38	9,72	10,86
Pós-graduação	10,87	8,67	8,91	20,69	16,82	27,64	9,72	13,71

Fonte: Freire e Cerqueira (2008).

No que diz respeito à renda, tanto em Ilhéus como em Itacaré, e em todas as estações, a maior parte dos turistas possuíam renda de até 4 salários mínimos (SM) ou entre 5 a 9 SM. No entanto, vale a pena ressaltar que em janeiro a faixa de renda entre 15 e 19 SM registrou percentuais consideráveis para Ilhéus (13,02%) e Itacaré (14,29%); em maio, a faixa entre 10 e 14 SM também foi significativa em Ilhéus (17,82%) e em Itacaré (20,69%); em julho e novembro os dois municípios registraram percentual em torno de 10% dos turistas que recebiam entre 10 e 14 SM (Figura 5).

4.2. Características da viagem dos turistas

A participação das agências de viagem, apesar de representativa nos municípios de Ilhéus e Itacaré, ainda foi baixa (Figura 6). Em todas as estações a maioria dos turistas entrevistados informou que suas viagens não foram realizadas através de agências: em Ilhéus 82,16% (janeiro), 87,88% (maio), 85,98% (julho) e 94,44% (novembro); em Itacaré 72,96% (janeiro), 73,56% (maio), 68,03% (julho) e 75,72% (novembro).

Constata-se que os turistas de Itacaré procuram mais os serviços das agências para organizarem suas

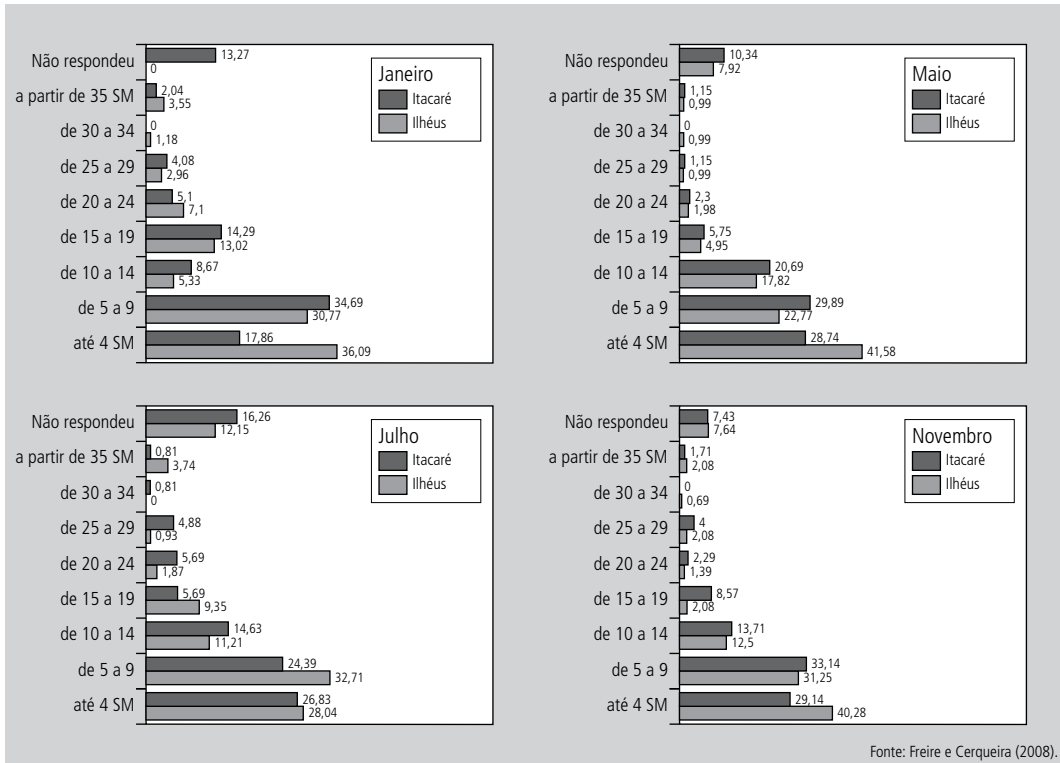


Figura 5 | Faixa de renda dos turistas que visitaram Ilhéus e Itacaré no ano de 2007, em percentual (%).

viagens, isso pode ser explicado pelo maior número de turistas vindo de outros estados, principalmente de São Paulo, como pôde ser verificado no Quadro 1. Estas informações comprovam a necessidade de maior atuação das agências na divulgação dos destinos e que outros meios informais do tipo comen-

tários de conhecidos, por exemplo, tem influenciado as decisões (Figura 6).

O meio de transporte predominante no município de Ilhéus foi o automóvel: 52,97% (janeiro), 63,55% (julho) e 68,75% (novembro); no mês de maio o meio de transporte predominante foi avião e avião/outras

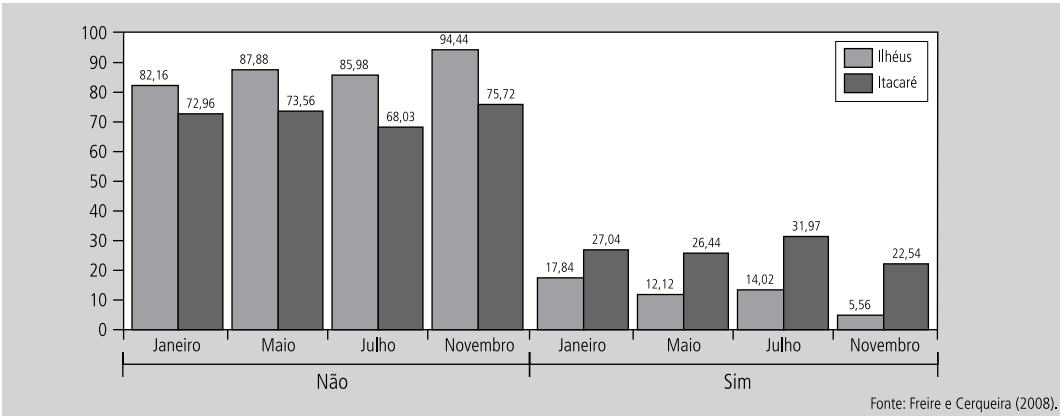


Figura 6 | Organização da viagem por agência dos turistas que visitaram Ilhéus e Itacaré no ano de 2007, em percentual (%).

(47,52%). Em Itacaré o meio de transporte mais utilizado foi avião e avião/outros com 39,29% (janeiro), 70,12% (maio) e 54,47% (julho); em novembro houve uma redução na utilização do avião que passou para 36,57% e um acréscimo na utilização do automóvel com participação de 46,29% (Quadro 4).

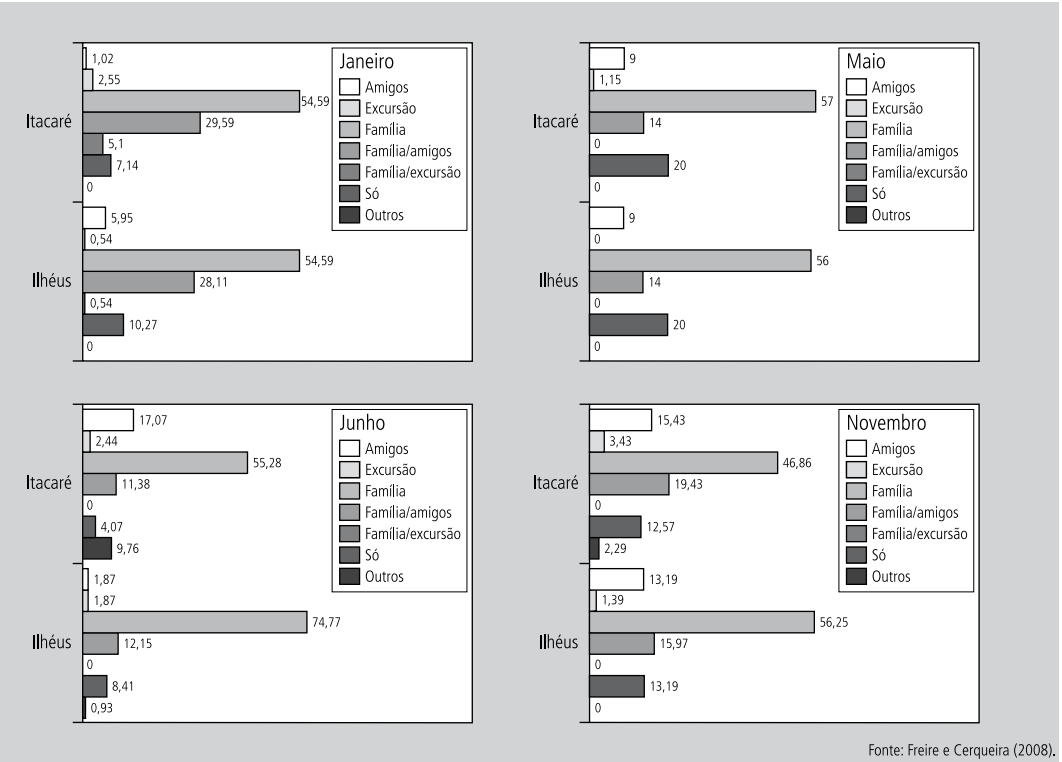
Em 2007, os turistas viajaram principalmente acompanhados da “família”, tanto em Ilhéus como em Itacaré: em Ilhéus, com 54,59% (ja-

neiro), 56% (maio), 74,77% (julho) e 56,25% (novembro); em Itacaré, com 54,59 (janeiro), 57% (maio), 55,28% (julho) e 46,86% (novembro). No mês de maio houve uma participação maior dos turistas que viajaram sozinhos em cada município (20%), podendo ser explicado pelo período que não constitui férias escolares, impossibilitando um maior número de viajantes acompanhados da família (Figura 7).

Quadro 4 | Meio de transporte utilizado pelos turistas que visitaram Ilhéus e Itacaré no ano de 2007, em percentual (%)

Transporte/estação	Janeiro		Maio		Julho		Novembro	
	Ilhéus	Itacaré	Ilhéus	Itacaré	Ilhéus	Itacaré	Ilhéus	Itacaré
Automóvel	52,97	36,22	38,61	18,39	63,55	39,84	68,75	46,29
Avião	28,11	18,88	42,57	45,98	24,3	39,02	11,11	36,57
Avião/outro	1,62	20,41	4,95	24,14	0,93	15,45	0	0
Moto	0	0	0	0	0	0	0,69	0
Ônibus	14,59	14,8	12,87	10,34	10,28	5,69	16,67	16,00
Automóvel/outro	0,54	0,51	0	0	0	0	0	0
Outros	2,16	9,18	0,99	1,15	0,93	0	2,78	1,14

Fonte: Freire e Cerqueira (2008).



Fonte: Freire e Cerqueira (2008).

Figura 7 | Composição da viagem dos turistas que visitaram Ilhéus e Itacaré em 2007, em percentual (%).

Em todo o período pesquisado, a maior parte dos turistas de Ilhéus preferiu ficar em residência de parentes e amigos: 32,79% (janeiro), 33,66% (maio), 33,64% (julho) e 36,11% (novembro). Como segunda opção apareceu o hotel com 31,69% (janeiro), 31,68% (maio), 30,84% (julho) e 24,31% (novembro). Já em Itacaré as pousadas foram preferidas: 56,99% (janeiro), 65,88% (maio), 78,05% (julho) e 65,14% (novembro) (Quadro 5).

Muitos dos turistas que visitaram Ilhéus já conheciam o local, sendo esta a principal influência da viagem em janeiro (44,32%), maio (37,62%), julho (50,54%) e novembro (68,06%). Outros estiveram no município influenciados por comentários de parentes e amigos, para os meses de janeiro

(34,05%), maio (34,65%), julho (49,46%) e novembro (14,58%). Já em Itacaré, o que mais influenciou a viagem foi o comentário de parentes e amigos: 64,62% (janeiro), 59,3% (maio), 59,84% (julho) e 43,43% (novembro). Os dados revelam a pouca participação das agências de viagem e a insuficiência das propagandas e publicidades. No entanto, as belezas naturais das cidades fizeram com que os turistas sempre voltassem e a recomendasse, fazendo assim, uma propaganda “boca-a-boca” (Quadro 6).

De acordo com o Quadro 7, os dois municípios não possuem diversidade de motivações, pois o “passeio/lazer/recreação” foi o principal motivo para as viagens ocorridas no período com 76,22% (janeiro), 72,28% (maio), 76,64% (julho) e 72,22%

Quadro 5 | Meios de hospedagem utilizados pelos turistas que visitaram Ilhéus e Itacaré no ano de 2007, em percentual (%)

Hospedagem/estação	Janeiro		Maio		Julho		Novembro	
	Ilhéus	Itacaré	Ilhéus	Itacaré	Ilhéus	Itacaré	Ilhéus	Itacaré
Residência de aluguel	9,84	2,07	2,97	9,41	1,87	8,13	2,78	5,71
Residência parentes/amigos	32,79	17,62	33,66	8,24	33,64	2,44	36,11	17,71
Residência própria	4,37	5,7	3,96	3,53	1,87	0,81	5,56	2,86
Hotel	31,69	7,25	31,68	9,41	30,84	10,57	24,31	5,71
Pousada	21,31	56,99	25,74	65,88	31,78	78,05	28,47	65,14
Outros	0	10,37	0,99	3,53	0	0	2,78	2,86

Fonte: Freire e Cerqueira (2008).

Quadro 6 | Influência da viagem dos turistas que visitaram Ilhéus e Itacaré, no ano 2007, em percentual (%)

Influência/estação	Janeiro		Maio		Julho		Novembro	
	Ilhéus	Itacaré	Ilhéus	Itacaré	Ilhéus	Itacaré	Ilhéus	Itacaré
Agência de viagens	10,81	3,59	4,95	2,33	0	8,2	2,78	4,00
Parentes/amigos	34,05	64,62	34,65	59,3	49,46	59,84	14,58	43,43
Já conhecia o local	44,32	20,51	37,62	17,44	50,54	13,93	68,06	29,14
Outros	5,95	0,51	12,87	4,65	-	0,82	1,39	19,43
Propaganda, publicidade	4,86	10,77	9,9	16,28	0	17,21	13,19	4,00

Fonte: Freire e Cerqueira (2008).

Quadro 7 | Motivo da viagem dos turistas que visitaram Ilhéus e Itacaré no ano de 2007, em percentual (%)

Motivo da Viagem	Janeiro		Maio		Julho		Novembro	
	Ilhéus	Itacaré	Ilhéus	Itacaré	Ilhéus	Itacaré	Ilhéus	Itacaré
Eventos	1,08	0	0,99	0	0,93	0	0,69	0
Negócios	8,11	0,51	10,89	10,47	2,80	3,25	7,64	2,86
Passeio	76,22	98,47	72,28	86,05	76,64	91,87	72,22	86,86
Saúde	0	0	0	0	0,93	0	1,39	0
Visita Parentes/Amigos	10,81	1,02	12,87	2,33	17,76	3,25	13,89	6,29
Outros	3,78	0	2,97	1,16	0,93	1,63	4,17	4,00

Fonte: Freire e Cerqueira (2008).

(novembro) no município de Ilhéus; em Itacaré com 98,47% (janeiro), 86,05% (maio), 91,87% (julho) e 86,86% (novembro). Observa-se um aumento de turistas que visitaram os municípios de Ilhéus e Itacaré, no mês de maio, motivados por negócios/reuniões com 10,89% e 10,47% de participação, respectivamente.

A permanência média, em dias, dos turistas de Ilhéus foi 9,42 (janeiro), 13,4 (maio), 8,96 (julho) e 7,64 (novembro). Em Itacaré foi 7,8 (janeiro), 10,95 (maio), 7,89 (julho) e 6,5 (novembro). A maior permanência dos turistas em Ilhéus se deve ao fato de que esses turistas gastaram menos com hospedagem e alimentação, já que a maioria destes se hospedou em casa/apartamento de parentes e amigos (Figura 8).

Ao analisar a Figura 9, observa-se que o custo médio com transporte por pessoa em Ilhéus foi de R\$295,71 (janeiro), R\$399,26 (maio), R\$346,37 (julho) e R\$148,81 (novembro). O aumento do gasto com transporte em maio esteve relacionado à maior

utilização do transporte aéreo; em julho o aumento é explicado pelo maior volume de turistas moradores de outros Estados como Distrito Federal, São Paulo, Minas Gerais e principalmente de Goiás; pelo contrário, em novembro poucos utilizaram o avião o que reduziu o custo médio com transporte (Quadro 1 e Quadro 2). Em quase todos os períodos os gastos com transporte dos turistas de Itacaré foram superiores aos de Ilhéus porque além de utilizarem mais o transporte aéreo, também utilizaram outro meio de transporte para chegar ao município, já que o destino não possui aeroporto. No mês de maio o gasto com transporte em Itacaré foi inferior ao de Ilhéus, resultado que pode ser explicado pela redução de turistas advindos do Distrito Federal, Goiás, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul (Quadro 1); também se verifica o maior percentual de turistas que viajaram com a família, o que reduz o custo médio com transporte por pessoa (Figura 7).

Verifica-se através da análise conjunta da Figura 10 e Figura 8, uma relação inversa entre a perma-

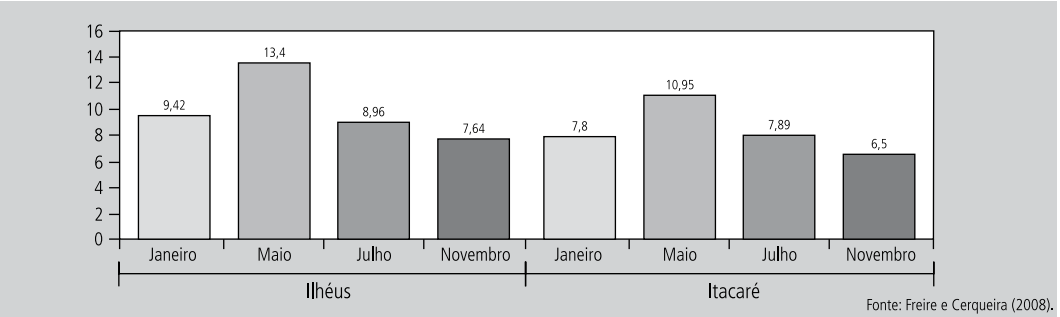


Figura 8 | Permanência média dos turistas que visitaram Ilhéus e Itacaré no ano de 2007, em dias.

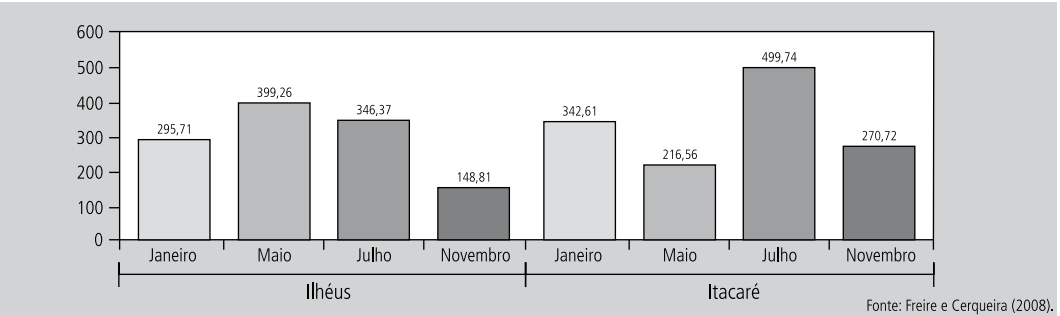


Figura 9 | Custo médio com transporte por pessoa dos turistas que visitaram Ilhéus e Itacaré no ano de 2007, em R\$.

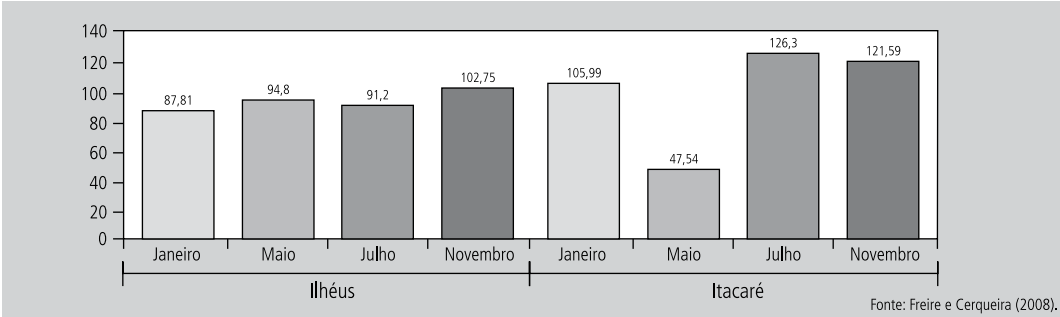


Figura 10 | Custo médio com viagem dos turistas que visitaram Ilhéus e Itacaré no ano de 2007, em R\$.

nência média e o custo médio de viagem, isto é, quanto maior a permanência, menor este custo. Para Ilhéus o custo médio de viagem foi de R\$87,81 (janeiro), R\$94,80 (maio), R\$91,20 (julho) e R\$102,75 (novembro). Em Itacaré foi de R\$105,99 (janeiro), R\$47,54 (maio), R\$126,30 (julho) e R\$121,59 (novembro).

5. Considerações finais

Segundo os dados obtidos sobre o perfil, quanto ao país de origem, os brasileiros foram grande maioria dos turistas presentes em Ilhéus e em Itacaré, representando mais de 90% do total, em todas as estações do ano; considerando os Estados de origem, os baianos e paulistas foram os mais presentes. Nos dois destinos, com relação ao gênero, observou-se que o percentual de diferença entre homens e mulheres foi pouco expressivo e que a maior parte dos turistas registrou idade entre 26 a 35 anos ou idade entre 36 a 50 anos. Em todas as estações o município de Ilhéus teve a predominância de turistas casados; diferentemente, em Itacaré os casados superaram o número dos solteiros apenas no mês de novembro. Tanto em Ilhéus como em Itacaré, nas quatro estações do ano, foram registrados percentuais significativos de turistas com o segundo e terceiro grau completos, cuja maior parte possuía

renda de até 4 salários mínimos (SM) ou entre 5 a 9 SM.

No que diz respeito às características da viagem, a maioria dos turistas de Ilhéus e de Itacaré informou que seus deslocamentos não foram organizados através de agências e que estavam acompanhados da família. O “passeio/lazer/recreação” foi o principal motivo para as viagens e verificou-se uma relação inversa entre a permanência média e o custo médio de viagem. O meio de transporte predominante para chegar ao município de Ilhéus foi o automóvel; no entanto, em Itacaré foi o avião. A maior parte dos turistas de Ilhéus decidiu ficar em residência de parentes e amigos; todavia, em Itacaré as pousadas foram preferidas. Muitos dos turistas que visitaram Ilhéus já conheciam o local, sendo esta a principal influência da viagem; diversamente, em Itacaré o que mais influenciou a viagem foi o comentário de parentes e amigos.

Seguindo os critérios adotados por Cunha (1997) os resultados apontam que Ilhéus desenvolve um turismo do tipo nacional, mas Itacaré apresenta uma pequena tendência em ampliar seu público de estrangeiros. Conforme os pressupostos de Lage e Milone (2004), os dados sobre Ilhéus e Itacaré apontam que maiores investimentos em propaganda podem diversificar o tipo de turista com relação aos países e estado de origem. Também é preciso estar atento aos tipos de bens e serviços ofertados, de forma que estes estejam alinhados ao turista de

ambos os sexos, adulto e acompanhado de conjugues e filhos, principalmente em Ilhéus. O destino Itacaré deve disponibilizar produtos adequados ao turista de ambos os sexos, adulto, porém, solteiro, que apresenta expectativas específicas. Tanto Ilhéus como Itacaré precisam atentar para a qualidade e diversidade cultural e ambiental, exigências próprias de turistas com elevado nível de escolaridade e renda, de acordo com Hendee *et al.*, citado por Casimiro (1998).

Os dois destinos não podem depender de propagandas informais como “os comentários de parentes e amigos”; devem ampliar a atuação de propagandas por meios diversos, como a televisão, jornais e revistas, por exemplo, para influenciarem decisões de deslocamento até Ilhéus e Itacaré. As agências e operadoras de viagens, também precisam cumprir seu papel, auxiliando a organização da viagem, dando o suporte necessário no aproveitamento da estadia, desde a hospedagem, passando pela alimentação, entretenimento, etc. Tudo isto pode resultar no aumento da permanência média e ou dos gastos médios, beneficiando toda a economia local.

Portanto, conforme afirmam Lage e Milone (1994) e Ignarra (1999), o conhecimento da demanda é fundamental para um planejamento adequado da atividade turística, visando seu melhor desempenho no núcleo receptor. Assim, observados o perfil dos turistas de Ilhéus e Itacaré e as características de sua viagem, é possível identificar as necessidades emergentes de cada destino, a fim de aumentar sua demanda potencial.

A partir dos aspetos acima citados, faz-se necessário que o *trade* turístico direcione ações para incrementar e diversificar o fluxo de turistas nos municípios pesquisados, objetivando assim, o melhor uso da atividade turística e como consequência o aumento do bem-estar das comunidades envolvidas.

Referências Bibliográficas

- Bahiatursa, 2008, *Empresa de Turismo da Bahia S/A*, [http://www.bahia.com.br/bahiatursa/releases.asp?id_release=698], (Site acessado 28 agosto 2008).
- Casimiro Filho, F., 1998, *Valoração monetária de benefícios ambientais: o caso do turismo no litoral cearense*, Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Agricultura Luiz Queiroz, Piracicaba, São Paulo.
- Cunha, L., 1997, *Economia e Política do Turismo*, McGraw-Hill, Portugal.
- Fachin, O., 2003, *Fundamentos de metodologia*, Saraiva, São Paulo.
- Freire, C. R. F., e Cerqueira, C. A. de., 2008, *Análise da demanda e oferta turística dos municípios de Ilhéus e Itacaré (Estado da Bahia)*, *Ilhéus: Relatório (Pesquisa)*, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus.
- Ignarra, L. R., 1999, *Fundamentos do Turismo*, Pioneira, São Paulo.
- Ilhéus, 2007, [http://ilheusvirtual.com.br/portal/], (Site acessado em 09 de agosto de 2007).
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2008, [http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1], (Site acessado em 27 novembro 2008).
- Itacaré, 2007, [http://www.itacare.com.br], (Site acessado em 09 de agosto de 2007).
- Lage, B. H. G., e Milone, P. C., 2004, *Turismo na Economia*, Aleph, São Paulo.
- Lage, B. H. G., e Milone, P. C., 1994, *Propaganda e Economia para Todos*, Summus, São Paulo.
- Lima, M. C., 2004, *Monografia: a engenharia da produção acadêmica*, Saraiva, São Paulo.
- Melo, D. N., 1988, *Tópicos do fenômeno turístico*. Fortaleza (mimeo).
- Ministério do Turismo, 2009, *Relatório de Avaliação do Plano Plurianual de 2004-2007*, [http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Arquivos/spi/plano_plurianual/avaliacao_PPA/relatorio_2008/08_PPA_Aval_cad23_MTUR.pdf], (Site acessado em 22 fevereiro 2009).
- Ministério do Turismo, 2009, *Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo*, [http://200.189.169.141/site/arquivos/dados_fatos/pesquisaanual/pacet4_12_mar.pdf], (Site acessado em 22 fevereiro 2009).
- Oliveira, E. S., 2008, *Impactos Econômicos e Socioambientais Gerados pela Atividade Turística no Município de Itacaré – Bahia*, [http://www.scielo.br/pdf/inter/v8n2/a06v08n2.pdf], (Site acessado em 10 outubro 2008).
- Organização Mundial do Turismo, 2008, [http://www.tourismroi.com/Content_Attachments/27670/File_633513750035785076.pdf], (Site acessado em 12 dezembro 2008).
- Sancho, A., e Buhalis, D., 2001, *Introdução ao turismo*, Roca, São Paulo.